

# FILOSOFIA DA LINGUAGEM (FIL708)

Professor Desidério Murcho  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Departamento de Filosofia

Sextas-feiras, 08:00-09:40; 10:00-11:40

## Descrição

Apresenta-se neste curso uma introdução aos problemas, teorias e argumentos que constituem a filosofia da linguagem. O curso divide-se em três partes:

- I. O problema da referência:** como se estabelece a referência de nomes e descrições definidas? Por exemplo, como pode o nome “Aristóteles”, proferido por alguém que nunca viu o filósofo grego, referir Aristóteles? Uma idéia é que os nomes próprios referem porque são descrições definidas disfarçadas, ou porque estão associados a descrições definidas, como “O filósofo que sistematizou a lógica silogística”. Estuda-se nesta parte dois grupos de teorias e respectivas objeções: **a)** descritivistas (Frege, Russell, Searle) **b)** diretas e histórico-causais (Kripke, Putnam).
- II. O problema do significado:** como explicar que certos objetos físicos, como frases ou palavras, tenham significado? O nome “Aristóteles”, por exemplo, é um som proferido por alguém ou um conjunto de marcas num papel, ou na areia. Como podem objetos físicos ter significado? Será porque estes objetos peculiares — sons e marcas num papel — estão associados a idéias? Mas nesse caso, como podem as idéias ter significado? Estuda-se nesta parte cinco grupos de teorias e respectivas objeções: **a)** teorias tradicionais que evocam proposições ou idéias para explicar o fenômeno do significado, **b)** teorias do uso (Wittgenstein, Austin), **c)** teorias psicológicas (Grice), **d)** verificacionismo (positivismo lógico), **e)** teorias baseadas nas condições de verdade, incluindo as de inspiração tarskiana (Davidson) e a semântica intensional, baseada na semântica de mundos possíveis.
- III. O problema do contexto:** dado que toda a linguagem parece envolver um contexto de uso, como compreender e sistematizar os diversos elementos contextuais da linguagem? E será possível integrar tais elementos numa teoria do significado? Quando Aristóteles afirma “Tenho fome” e Platão afirma “Tenho fome”, estão a dizer coisas diferentes exatamente com as mesmas palavras: no primeiro caso, Aristóteles afirma que Aristóteles tem fome, mas não é isso que Platão está a afirmar. Por outro lado, fazemos muitas outras coisas com a linguagem além de fornecer informação: fazemos promessas, por exemplo, ou declaramos encerrada uma reunião. Como compreender estes fenômenos lingüísticos? Estuda-se nesta parte três grupos de teorias e fenômenos pragmáticos: a) pragmática semântica, b) atos de fala, c) implicaturas.

## Programa e calendário

Lição e Data	Conteúdos	Leituras obrigatórias
1. 21 de Agosto	<b>Introdução.</b> O que é a filosofia da linguagem? Significado, referência e compreensão. Significado literal e iliteral. Linguagem e pensamento.	Lycan, “Significado e Referência”
2. 28 de Agosto	<b>Parte I: O Problema da Referência.</b> O problema do significado das descrições definidas: a teoria de Russell e as objeções de Strawson.	Lycan, “Descrições Definidas”

3.	4 de Setembro	O problema da referência dos nomes próprios: a teoria descritivista de Russell e a sua base na distinção de Frege entre sentido e referência. As críticas de Searle e a sua teoria dos agregados. A crítica radical de Kripke.	Lycan, "Nomes Próprios: A Teoria Descritivista"
4.	11 de Setembro	Modalidades aléticas, designadores rígidos e nomes próprios. A teoria da referência direta. A teoria histórico-causal de Kripke; objeções. A Terra Gêmea e a teoria do significado de Putnam; categorias naturais.	Lycan, "Nomes Próprios: Referência Direta e a Teoria Histórico-Causal"
5.	18 de Setembro	<b>Parte II: O Problema do Significado.</b> Teorias tradicionais do significado: mentalismo e proposições. Objeções.	Lycan, "Teorias Tradicionais do Significado"
6.	25 de Setembro	Teorias do uso: Wittgenstein e Austin. Objeções.	Lycan, "Teorias do Uso"
7.	2 de Outubro	A teoria de Grice. A distinção entre significado do locutor e significado da frase.	Lycan, "Teorias Psicológicas: O Programa de Grice"
8.	9 de Outubro	Verificacionismo semântico e as respectivas objeções. Holismo semântico. O ataque de Quine às noções de analiticidade e significado.	Lycan, "Verificacionismo"
	16 de Outubro	<b>Prova presencial</b>	
	23 de Outubro	<b>Não há aula</b> (palestra na Bahia)	
9.	30 de Outubro	Significado e condições de verdade: Tarski e o programa de Davidson. Composicionalidade. Objeções.	Lycan, "Teorias das Condições de Verdade: O Programa de Davidson"
10.	6 de Novembro	A análise do significado em termos de mundos possíveis; mundos possíveis e sentidos fregianos. Objeções.	Lycan, "Teorias das Condições de Verdade: Mundos Possíveis e Semântica Intensional"
11.	13 de Novembro	<b>Parte III: O Problema do Contexto. 1.</b> O contexto social do uso da linguagem; dêiticos e a semântica pragmática; contextos e pragmática. <b>2.</b> A teoria de Austin dos atos de fala: performativos, regras constitutivas e regras reguladoras. Força ilocucionária e aspetos perlocucionários.	Lycan, "Pragmática Semântica" Lycan, "Atos de Fala e Força Ilocucionária"
12.	20 de Novembro	A teoria das implicaturas conversacionais de Grice. Strawson e as pressuposições. A teoria griciana de Searle.	Lycan, "Relações de implicatura"
	27 de Novembro	<b>Entrega do ensaio</b> <b>Não há aula</b> (palestra na PUC-Rio)	
	4 de Dezembro	<b>Provas orais</b>	
	11 de Dezembro	<b>Provas orais</b>	
	18 de Dezembro	<b>Exame especial</b>	

## Avaliação

Haverá duas provas obrigatórias:

1. A prova escrita presencial, sem consulta. Esta prova testa a compreensão das noções fundamentais do curso e tem como conteúdo as leituras obrigatórias indicadas.
2. No final do semestre, o estudante terá de apresentar um ensaio entre 1500 e 3000 palavras (entre 5 e 10 páginas), sobre um tema **previamente combinado** com o professor, sobre o qual incidirá a **prova oral**. Este ensaio testa a capacidade dos estudantes para redigir um ensaio filosófico articulado, claro e bem argumentado.

A classificação do estudante resulta da ponderação não aritmética das suas prestações conjuntas nas duas provas.

## Leitura obrigatória

Lycan, William (2000) *Philosophy of Language: A Contemporary Introduction*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2.<sup>a</sup> ed., 2008. [Será fornecida a tradução portuguesa desta obra]

## Bibliografia introdutória

Devitt, Michael; Hanley, Richard (orgs.) (2006) *The Blackwell Guide to the Philosophy of Language*. Oxford: Blackwell.

Hornsby, Jennifer; Longworth, Guy (orgs.) (2006) *Reading Philosophy of Language: Selected Texts With Interactive Commentary*. Oxford: Blackwell.

Lepore, Ernest; Smith, Barry C. (orgs.) (2006) *The Oxford Handbook of Philosophy of Language*. Oxford: Oxford University Press.

Ludlow, Peter (org.) (1997) *Readings in the Philosophy of Language*. Cambridge, MA: MIT Press.

Martinich, A. C. (org.) (1985) *The Philosophy of Language*. Oxford: Oxford University Press, 5.<sup>a</sup> ed., 2008.

Nye, Andrea (org.) (1998) *Philosophy of Language: The Big Questions*. Oxford: Blackwell.

Taylor, Kenneth (1998) *Truth and Meaning: Introduction to the Philosophy of Language*. Oxford: Blackwell.

## Bibliografia primária

Nas antologias indicadas encontra-se os textos clássicos relevantes de Platão, Rousseau, Locke e J. S. Mill, assim como os textos relevantes de, entre muitos outros, Alston, Austin, Ayer, Kent Bach, Benveniste, Bergmann, Campbell, Chomsky, Davidson, Martin Davies, Dewey, Dummett, Fodor, Foucault, Frege, Higginbotham, Horwich, Irigaray, Kripke, Millikan, Pietroski, Quine, Russell, Searle, Soames, Tarski, Wittgenstein e Crispin Wright.